

Nº 46, dezembro/98, p. 1-2



OK

COCCIDIOSE EM CABRITOS ASSOCIADA À INFECÇÃO EXPERIMENTAL COM *Eimeria ninakohlyakimovae*

Luiz da Silva Vieira¹

Os caprinos são parasitados por várias espécies de *Eimeria*. Entretanto, estudos experimentais têm demonstrado que existem diferenças entre elas quanto ao número de oocistos eliminados, quanto a patogenicidade e, principalmente, quanto ao aspecto clínico. O conhecimento desses fatores é de fundamental importância, uma vez que a adoção de medidas de controle deverá ser indicada apenas para aquelas espécies consideradas como fatores limitantes para a caprinocultura.

A *Eimeria ninakohlyakimovae* tem sido freqüentemente associada à coccidiose em caprinos. A sintomatologia clínica causada por esta espécie de *Eimeria* é pouco conhecida, principalmente em animais infectados experimentalmente. Os conhecimentos mais recentes foram obtidos através de necrópsias de caprinos naturalmente infectados com várias espécies de *Eimeria*. Nesses experimentos é difícil atribuir a uma determinada espécie o quadro clínico apresentado, uma vez que as lesões detectadas são causadas por várias espécies, e as alterações resultam da interação dos efeitos provocados pelas diferentes espécies presentes na infecção. Tendo em vista a importância destes conhecimentos para o controle da coccidiose caprina, este trabalho teve como objetivos determinar a sintomatologia clínica e as lesões anatomopatológicas e histológicas em cabritos experimentalmente infectados com *Eimeria ninakohlyakimovae*.

Cabritos mestiços com idades entre uma e três semanas de vida, pertencentes ao rebanho da Embrapa Caprinos, infectados com diferentes doses de oocistos de *Eimeria ninakohlyakimovae*, apresentaram sinais clínicos de eimeriose. Os sintomas mais severos foram observados em animais infectados com $2,0 \times 10^5$ oocistos esporulados/kg, e consistiram de fezes diarréicas de odor fétido e de coloração marrom escuro, com presença de sangue não metabolizado e pedaços de mucosa intestinal, apresentando falta de apetite, desidratação, pelos arrepiados e sem brilho e debilidade orgânica generalizada. A diarréia durou, aproximadamente, uma semana, e a falta de apetite teve uma duração de dois a três dias.

¹Méd. Vet., Ph. D, Pesquisador da EMBRAPA Caprinos

Em cabritos infectados com $5,0 \times 10^4$; $1,5 \times 10^5$ e $9,0 \times 10^5$ oocistos/kg, os sinais clínicos de eimeriose foram moderados e consistiram apenas de uma leve diarreia de coloração amarelo-amarronzada e odor fétido. Presença de muco e sangue nas fezes foram observadas apenas no grupo inoculado com $1,5 \times 10^5$ oocistos/kg. Nestes animais, o ganho médio de peso, acompanhado por um período de 24 dias, foi de 1,8 kg e, no grupo controle, no mesmo período, com os animais mantidos sob as mesmas condições, foi de 2,1 kg.

Na maioria dos animais inoculados, o início da sintomatologia clínica de eimeriose coincidiu com o aparecimento de oocistos nas fezes, ou em raros casos, apareceu após um ou dois dias. O número máximo de oocistos eliminados pelos animais infectados ocorreu entre o segundo e o terceiro dia após o início da eliminação de oocistos nas fezes. Em apenas dois animais este pico aconteceu após o quarto dia.

Nos cabritos necropsiados do segundo ao 13º dia após a infecção (DAI), não foi observada alteração macroscópica. Nos animais sacrificados a partir do 15º DAI, verificaram-se espessamento, edema, hemorragia e hiperemia das mucosas do ceco e do cólon. Os linfonodos mesentéricos, principalmente o íleo-cecal, estavam aumentados de volume. Não foram observadas alterações no intestino delgado.

Tanto na macroscopia como na microscopia, não foram encontradas alterações nos cabritos sacrificados até o 13º DAI. Os cabritos necropsiados a partir do 15º DAI apresentaram descamação do epitélio das criptas do ceco e do cólon. As células onde os estágios endógenos de *E. ninakohlyakimovae* se desenvolveram, foram destruídas e eliminadas. As lesões mais intensas foram observadas no cabrito necropsiado no 15º DAI e no que morreu no 16º DAI. Nestes, as lesões consistiram de uma destruição quase total das criptas, com hemorragia, hiperemia, edema e necrose. Estas alterações foram causadas, principalmente, pelos estágios gametogônicos e pela formação de oocistos de *E. ninakohlyakimovae*. Em algumas áreas a descamação de epitélio era tão intensa que a estrutura das criptas estava totalmente comprometida. Nestas foram observados aglomerados de parasitos, principalmente, microgamontes e macrogametas, localizados na luz das criptas. No intestino delgado não ocorreu alteração.

O infiltrado inflamatório foi discreto e consistiu de raros plasmócitos, linfócitos, macrófagos e leucócitos polimorfonucleares, localizados na submucosa e, com menor intensidade, no epitélio das criptas.

Com base na sintomatologia clínica e nas alterações morfológicas observadas na necropsia dos caprinos experimentalmente infectados com *E. ninakohlyakimovae*, conclui-se que esta espécie é patogênica para estes pequenos ruminantes, e que a sintomatologia clínica inicia-se simultaneamente com o aparecimento de oocistos nas fezes.